

AS TRANSFORMAÇÕES DO POVOAMENTO NO SUL DA SUÉCIA

A crescente modernização dos processos agrícolas, com a mecanização, concentração da propriedade e utilização de solos mais rentáveis, foi responsável por um aumento contínuo de libertação da mão-de-obra campesina. Concomitantemente, tem-se verificado que uma série de indústrias dispersas têm vindo a desaparecer, dado que dependem menos da localização da matéria-prima e da fonte de energia. Estas modificações na estrutura económica vão ter largas repercussões no povoamento. Como noutros países, na Suécia, país que devido às leis de emparcelamento e de repartição de terras dos séculos XVIII e XIX era caracterizado por uma grande dispersão do povoamento, são sobretudo as

áreas de povoamento disperso e os pequenos aglomerados que mais sofrem com esta reestruturação da distribuição da população, especialmente se afastados de importantes centros urbanos, o que é dizer dos grandes centros de trabalho.

As casas de habitação são sempre um elemento conservador nas transformações deste tipo, tanto pelo investimento que representam como pelo elevado preço das rendas na cidade, a que se acrescentam razões de ordem psicológica. Assim, quando as distâncias o permitem, não se verifica uma emigração para junto do local de trabalho, mas o desenvolvimento de movimentos pendulares. Empregado na cidade, o indivíduo deixa de pertencer ao campo e a sua casa vai reflectir tal mudança. Por outro lado, alguns pequenos núcleos mais próximos dos centros de trabalho vão crescendo, tanto pelo aumento natural da sua população como pelo acréscimo de novos moradores, que preferem habitar fora da grande massa urbana e possuir uma casa individual. São fundamentalmente estes os temas que NILS LEWAN ⁽¹⁾ desenvolve numa forma sistemática, marcando limites e quantificando. O estudo diz respeito ao Sudoeste da Escânia, província do Sul da Suécia, e, embora analisando certos aspectos com uma perspectiva de meio século, restringe-se sobretudo ao período de 1945-1965.

Para este estudo o autor dispôs de um excelente apoio cartográfico, onde pôde descer ao pormenor das casas de habitação, e numa estatística quase sem paralelo no Mundo. Mas para certas lacunas ou para uma análise mais qualitativa tornou-se ainda indispensável recorrer ao trabalho de campo.

NILS LEWAN partiu da seguinte tese: as modificações no povoamento rural devem-se sobretudo a uma redistribuição das oportunidades de emprego. Factores como o ambiente físico e mesmo a estrutura da propriedade podem considerar-se de importância secundária. Com efeito, como é analisado no capítulo III, o aumento real do número de empregos (número de empregos criados menos novos elementos da população activa) ocorreu quase inteiramente nas cidades a partir de 1945. Este aumento não foi compensado por uma imigração correspondente para a cidade, o que significa uma maior intensidade dos movimentos pendulares.

A agricultura absorve cada vez menos mão-de-obra, por um lado pela melhoria das técnicas, por outro pela diminuição (selecção) das terras cultivadas. Esta reestruturação foi acompanhada numa concentração da propriedade rural: de 16 970 explorações com 2 ha a 10 ha em 1944, na Escânia, passou-se a 11 280 em 1961; de 12 280 com 10 ha a 30 ha em 1951, a 11 350 em 1961 e de 3650 com mais de 30 ha em 1944, a 3790 em 1961. No total houve, entre 1944 e 1961, uma diminuição de 20 p. 100 nas explorações rurais daquela província. Por outro lado,

(1) NILS LEWAN, *Landsbebyggelse I. Förvandling — En studie av utvecklingen i Skaane sedan 1910 med särskild hänsyn till arbetstillfällena omfördelning* (O Povoamento Rural em Transformação — Um estudo da evolução na Escânia desde 1910, com referência especial à concentração das oportunidades de emprego). Meddelanden Fran Lunds Universitets Geografiska Institution. Avhandlingar L. CWK Gleerup. Lund 1967. 228 pp. Com um resumo em inglês.

o total de empregados na agricultura desce de 79 894 em 1945 para 57 163 em 1960. Entretanto, no mesmo período e para a Escânia, houve um aumento de 55 000 empregos fora da agricultura (53 000 dos quais nas cidades); daqueles, cerca de 23 000 foram ocupados por antigos rurais. Acresce que muita desta população rural continua a habitar no mesmo local e, na realidade, é nítido o aumento dos números pendulares: 28 201 em 1950 e 48 202 em 1960. Para reforçar um dos pontos da sua tese, o autor determina o quociente, entre a população activa diurna ⁽²⁾ e a nocturna, para as cidades, vilas e áreas rurais. Aquele quociente é superior a 1 em todas as cidades, mas apenas em 4 das 98 comuns rurais ele iguala a unidade. Em números absolutos, o aumento da população activa diurna (1945-1960) foi de 53 000 nas cidades da Escânia, o da nocturna de 40 000, logo o aumento neto de pendulares foi de 13 000. Temos pois que, comparativamente, as transformações na distribuição da população foram menores que nas possibilidades de emprego. Parece ter sido a casa o principal elemento conservador.

Através do estudo de mapas de grande escala, o autor analisou, para as áreas não urbanas do Sudoeste da Escânia, o que aconteceu com as construções (de recreio e habitação permanente) nos períodos de 1913-1939 e de 1939-1962. No primeiro período, o total passa de 27 093 para 28 072, em que desapareceram 2544 e foram construídas 3523. No segundo período aumentou o total para 31 702, com 5898 novas construções, para 2268 que foram destruídas. Enquanto a população rural e as explorações agrárias com mais de 2 ha diminuem de 20 p. 100, o número de casas de habitação entre 1939 e 1962 aumenta de 13 p. 100. Aquele aumento verifica-se sobretudo nas aglomerações já existentes, enquanto nas áreas de povoamento disperso em geral diminui o número total de casas de habitação. No entanto, em relação às áreas de povoamento disperso, o autor faz uma distinção entre as que estão num raio de 12 km de um centro importante e as que estão mais afastadas. Naquelas, nota-se, a partir da segunda grande guerra, um saldo positivo das casas construídas em relação às demolidas. O limite de 12 km parece-nos um tanto estranho, sobretudo tendo em conta as possibilidades que dá o automóvel — no país com maior densidade deste meio de transporte individual na Europa. Por outro lado, o limite é estabelecido arbitrariamente; seria mais correcto pensá-lo em função de estradas, existência de água, electricidade, telefone, estabelecimentos comerciais, escolas.

Impunha-se uma distinção entre as casas de recreio e as de habitação permanente. O autor fez para o período de 1957-1965 uma análise muito pormenorizada. Apareceram cerca de 600 casas de recreio naquele período, mas muitas delas são já hoje habitadas ao longo de todo o ano. No total para o período de 1939-1962 não se constroem casas rurais, mas 1519 casas de recreio e 4379 de ocupação permanente.

Para verificar no local as conclusões gerais a que chegou, o autor

(2) População activa diurna - população activa residente + ipendulares — pendulares.

seleccionou um certo número de localidades, onde através de trabalho de campo provou os resultados obtidos.

O capítulo v, que tem como base os censos de construção e população, reforça a imagem quantitativa do desenvolvimento do povoamento que o capítulo iv já traçara através da análise de documentos cartográficos e do trabalho de campo.

No capítulo vi é estudado um certo número de aglomerações com desenvolvimentos característicos no período de 1945-1965. Segundo a tese do autor: *a*) localidades próximas das concentrações de possibilidades de emprego entram em expansão; *b*) as afastadas estagnam. Mas existem excepções: *c*) próximas e em estagnação; *d*) afastadas e em expansão. Focam-se ainda casos especiais: *e*) antigos lugares de veraneio; *f*) antigos lugares piscatórios.

Foi escolhida uma aglomeração-tipo para cada um daqueles casos, tendo Lund como ponto de partida. O exemplo tipo *a*) fica a 10 km (620 habitantes em 1945; 1555 em 1965); o *b*) a 30 km (383 e 350 habitantes); o *c*) a 6 km (120 e 141 habitantes); o *d*) a 15 km (613 e 804 habitantes); o *e*) a 10 km (614 e 1551 habitantes); o *f*) a 20 km (217 e 147 habitantes). Note-se que os casos tipo *e*) e *f*) caem, respectivamente, nas categorias *a*) e *b*). O autor analisa depois minuciosamente para cada caso o número de casas construídas, a evolução da população activa e os movimentos pendulares. Nas povoações em expansão é muito grande a percentagem de pessoas que encontram o seu trabalho noutro local, particularmente em Lund. Estas são sobretudo os chefes de família, enquanto os empregados no local são as esposas ou outros membros do agregado familiar. Verifica-se que são sobretudo os recém-chegados às localidades que trabalham fora: no exemplo do caso *a*), em 1965, 84 p. 100 dos chefes de família que habitam casas construídas entre 1961 e 1965 trabalham a mais de 4 km da localidade. Não podemos deixar de ter em conta que estamos em presença de uma povoação atraída por uma cidade de menos de 50 000 habitantes, onde um grande número são estudantes. Assim, embora a população sueca tenha um enorme poder de mobilidade diária, tal fenómeno (muita gente que busca a residência a 10 km do local de trabalho) não deixa de necessitar duma explicação. Rendas muito mais baratas? Talvez antes a possibilidade de possuir a sua própria vivenda, ideal da maioria dos Suecos. Teria sido interessante relacionar os dados conseguidos com o tipo e propriedade das habitações. Infelizmente o autor não se interessou por tais problemas.

O caso tipo *b*) é duplamente interessante, pois mostra a passagem do comboio ao automóvel. A povoação apareceu no fim do século xix com o caminho de ferro, e de 119 casas em 1950 passa apenas a 127 em 1965. Por outro lado, deixa de ser um local de trabalho para se transformar numa aglomeração de reformados que aí procuram o sossego em casas de preço módico. A população activa desce de 166 em 1945 (dos quais 94 p. 100 trabalham no local) a 114 em 1965 (trabalhando apenas 56 p. 100 no local).

O exemplo do tipo *c*) é um pequeno centro rural que mantém as suas funções. Duma população activa de 46 habitantes em 1945 e 60 em 1950 passa a 59 em 1955. No entanto, a percentagem de pendulares cresceu de 7 p. 100 a 54 p. 100, dos quais a maioria é constituída pelos jovens. A explicação deste fenómeno está na falta de terrenos disponíveis e equipamento básico — faltam água canalizada e esgotos. Parece-nos que o autor deveria ter estudado a relação entre as localidades e a sede da administração. O exemplo do tipo *c*) está muito próximo de Lund, mas muito afastado da sede administrativa, Bjärred.

No tipo *d*) estamos perante uma aglomeração antiga que se expande, sobretudo, a partir de 1960, o que encontra uma relação imediata com o automóvel individual. Com efeito, esta povoação fica entre 15 km e 30 km de três cidades: Malmö, Lund e Landskrona, e a elas ligada por boas estradas. Em 1965, apenas 50 p. 100 da população activa trabalhava no local.

O exemplo tipo *e*), como já dissemos, insere-se no tipo *b*). Apresenta, no entanto, certas particularidades: uma praia que se desenvolve com o caminho de ferro no principio deste século e que a partir do final dos anos 1950 se transforma num subúrbio, facto devido à expansão do automóvel. Em 1965, apenas 22 p. 100 da população activa encontrava emprego na povoação ou num raio de 4 km. O autor fez ainda a história de 34 casas, 29 das quais construídas antes de 1920, e verifica que na grande maioria passaram de casas de veraneio a residências permanentes.

O último exemplo-tipo mostra-nos um pequeno porto de pesca decadente a partir da segunda grande guerra. Diminuíram a população total e a activa, e, desta, 52 p. 100 não encontram trabalho no local. Em contrapartida, no período de 1945-1965 as casas de veraneio têm aumentado grandemente.

O autor estudou ainda casos-tipos de áreas de povoamento disperso, que considerou em três zonas: 0 km a 12 km do centro de possibilidades de emprego; 12 km a 20 km, e a mais de 20 km. Nas primeiras há uma pequena expansão, estagnação nas segundas e regressão nas áreas mais afastadas.

O último capítulo analítico é dedicado à repartição de certas funções que marcam muito o povoamento. Umás estão em vias de desaparecer do mundo rural: fábricas de lacticínios, olarias, fabricos de açúcar, asilos, estações de correio, mercearias que vendem de tudo, alfaiates, sapateiros e ferreiros. Outras encontram-se em grande expansão: bombas de gasolina, oficinas de automóveis e estabelecimentos de recreio. Eis alguns exemplos do Sudoeste da Escânia que o autor analisou. De 40 fábricas de lacticínios localizadas no campo em 1941, apenas restavam 13 em 1964. No período de 1945-1965 passou-se de 195 alfaiates para 42; 201 sapateiros para 42; 73 tamanqueiros para 1; 298 ferreiros para 176; 50 carpinteiros de carroças para 0. No mesmo período, as oficinas de automóveis aumentaram de 57 para 124.

Um estudo deste tipo poderá ser ponto de partida para uma série de previsões decisivas. Evidentemente que não será correcto pensar em termos duma evolução puramente linear das tendências; mas as linhas mestras estão detectadas e elas serão da maior utilidade para o planeamento urbano e regional. Este trabalho traz, por outro lado, uma série de novos métodos e conceitos para atacar o problema das transformações do povoamento rural. A crescente concentração das oportunidades de emprego leva à «urbanização» da população rural e ao alargamento daquilo a que podemos chamar «regiões urbanizadas». Assim, o conceito tradicional de cidade terá de ser revisto, e nesse sentido ela existirá apenas com um significado morfológico. As futuras regiões urbanas cobrirão áreas onde vilas, aldeias e casas dispersas estão incluídas num todo, que possui um campo de emprego comum.

J. GASPAR